

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O GLOBO

CLASS. : EAL/102/7

DATA : 25 02 89

PG. : 7

Raoni promete guerra se hidrelétrica for construída

Telefoto de Josemar Gonçalves

ASCÂNIO SELEME
Enviado especial

ALTAMIRA, PA — O cacique Raoni, da nação txucarramãe, disse ontem, no encerramento do 1º Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, que fará guerra contra Sarney se a Hidrelétrica de Cararaó for construída. Raoni se mostrou irritado com "a insistência do homem branco em cobrir terras indígenas com água", a ser represada pela barragem de Altamira.

— É muito perigoso o homem branco mexer com meu povo. Eu junto todo o meu povo e vou contra o branco em pé para a briga. Se o chefe do branco, que se chama Sarney, continuar com plano para barragem, vou fazer guerra contra ele — disse Raoni na língua caiapó, tendo o cacique Paiacã como tradutor.

O líder txucarramãe afirmou que seu povo já "entregou o Rio de Janeiro ao branco" e que não cederá mais. Ele acrescentou que está lutando para manter seu povo sempre sobre a sua própria terra e que, após sua morte, os guerreiros vão continuar a luta que ele vem travando. Raoni salientou que a posição dos índios é de defesa de seu patrimônio cultural e territorial, não uma luta de ataque à civilização branca.

— Vejo que o homem branco tem raiva de mim também. Ele me olha



Os índios participam da dança do milho, no fim do encontro, em Altamira

com cara feia e fala mal de mim quando está longe. Mas eu não tenho medo de cara feia e não vou desistir desta luta — garantiu Raoni, para o delírio de índios, ecologistas e populares.

Raoni e Paiacã foram os grandes líderes do encontro de Altamira. Enquanto Paiacã mantinha a organização da manifestação, Raoni se misturava entre os demais caciques e discutia suas afinidades em longos sussurros.

O chefe txucarramãe recusou todos os convites feitos por brancos para festas e solenidades na cidade. Ele manteve-se sempre na Chacára Betânia, de propriedade da Prelazia do Xingu, onde os mais de 500 índios que participaram do encontro estavam acampados. Raoni embarca hoje de volta à sua aldeia, no Parque Nacional do Xingu. Antes de viajar, o cacique participou da dança do milho, quando reiterou sua vontade de ir à guerra se o Governo não desistir de uma vez por todas de Cararaó.

Documento pede apoio do Congresso

ALTAMIRA, PA (Do Enviado especial) — Ao fim do 1º Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, as nações reunidas divulgaram a Declaração Indígena de Altamira, documento contra a construção de hidrelétricas no Rio Xingu. O texto afirma que barragens na Amazônia ameaçam as nações indígenas e as populações ribeirinhas da região. "Decidimos vigiar as ações do Governo para impedir mais destruição, juntar forças com o Congresso e com o povo brasileiro para, juntos, protegermos essa importante região do Mundo, nossos territórios", diz o documento.

● **GUERREIROS** — O cacique Bep Kororoti Palacã recusou segurança especial à sua vida, pedida pelo Diretor da seção paraense da Ordem dos Advogados do Brasil, José Carlos Castro. O dirigente da OAB disse que seria necessário garantir a vida do líder caiapó, supostamente ameaçada por jagunços da região. "Tenho meus guerreiros e meu tio Pombo, que me protegem", disse o cacique, referindo-se ao chefe militar da nação caiapó.

Benedita da Silva encanta os índios

A Deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) encantou os índios durante a solenidade de encerramento do 1º Encontro dos Povos Indígenas do Xingu. Depois de um discurso vigoroso, no qual cobrou um compromisso dos candidatos à Presidência da República com a questão indígena, Benedita foi saudada com uma dança de várias tribos da nação caiapó. Ela integrou um grupo de parlamentares que veio prestar solidariedade ao encontro.

A Deputada do PT disse que apenas o Congresso pode legislar sobre projetos em terras indígenas e que a Frente Parlamentar do Índio, que ela integra, vai trabalhar para derrubar no Congresso a construção da Hidrelétrica de Cararaó.

— Nós queremos apenas cumprir a Constituição. A mesma Constituição que o Presidente Sarney jurou. Temos alternativas

viáveis no setor energético, especialmente a energia solar — disse ela, após criticar a proposta do Deputado britânico Tam Dalyell de substituir as hidrelétricas na Amazônia por usinas nucleares.

Ao fim do encontro, a Deputada foi abraçada e teve suas bochechas apertadas pelo Cacique Raoni. GANHOU um cocar do Coronel Pombo, tio do cacique Paiacã e considerado o principal guardião da nação caiapó.

Os parlamentares deram aos caciques Raoni e Paiacã exemplares da Constituição. Em documento distribuído ao fim da manifestação, os Deputados Fábio Feldmann, Ademir Andrade, Benedita da Silva, Haroldo Lima, Otávio Elisio, Tadeu França e Nelson Friedrich sustentam que "a continuidade da luta da comunidade indígena é essencial para a construção da democracia no Brasil".